

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 Números 5\$00

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

A Mensagem do Chefe à Nação

O senhor General Carmona dirigiu no dia de Ano Bom a todos os portugueses, uma mensagem de Boas-Festas, de acrisolado nacionalismo e de altas e nobres intenções pacíficas.

Embora não houvesse dito expressamente sentiu-se bem que o venerando Chefe do Estado se orgulha de estar a presidir a um povo que se não gasta em luctas estereis, antes cada vez mais se afirma no propósito de servir os mais altos ideais da propria humanidade. Enquanto outras nações experimentam duramente o travôr da guerra, sacrificando o generoso sangue dos seus filhos á voragem insatisfeita das armas automaticas, Portugal vive recolhidamente com as suas preocupações internas e com os seus trabalhos de casa. Em vez de estar a queimar em fins improductivos o dinheiro dos seus filhos, applica-o aváramente no engrandecimento do Império, erguendo nos seus braços fortes oito séculos de Historia gloriosa e um Paiz restaurado nas suas energias criadoras e nas fontes de beleza e de emoção.

Em vez de se entregar a aventuras perigosas, mais ou menos sugeridas por suspeita politica internacional, entrega-se devotamente á comemoração do seu nascimento, estabelecendo na Peninsula, com a sacrificada Espanha, uma deliciosa zona de paz.

Ora é justamente este nobre paiz que o Senhor General Carmona representa e encarna e é ele, também, que neste momento é alvo das saudações dum Chefe de Estado que serve de modelo ao Mundo inteiro.

E' que a Mensagem que o primeiro magistrado da Nação dirigiu a todos os portugueses, dispersos pelos diferentes Continentes, que ou descobriram ou ajudaram a civilizar, a povoar e a engrandecer, constitue um notavel documento de conciliação e de fraternidade cristã.

Depois de saudar todos aqueles que trabalham no enriquecimento do Império, o Senhor General Carmona lembrou as responsabilidades que nos cabem, pelas tradições que herdamos e pelo nome que usamos, incitando o seu povo a continuar os feitos que nos immortalizaram e provocaram a justa admiração do Mundo. E acentuou:

«As solenidades que preparamos para 1940, como a grande festa da familia portuguesa, tem o confessado intuito de nos afervorar no nosso patriotismo com a contemplação do passado e a encorajar-nos para tudo quanto esse passado exige das gerações presentes. Espero—prosseguir o venerando Chefe do Estado—que os portugueses que não poderem visitar a Mãe-Patria neste ano das comemorações centenárias celebrem, não obstante, onde se encontrem, as festivas datas aqui solenizadas e se associem de todo o coração ás manifestações de verdadeiro jubilo patriótico despertadas por tão notavel acontecimento.»

Temos de confessar que estas palavras são de um verdadeiro chefe ou de pessoa que sente dentro de si todo o orgulho do povo que representa e gastou a sua vida a servir os interesses da grey universal. E foi esse facto que o levou a formular votos ardentés pela terminação da guerra que enluta a Europa e «põe entre as nossas alegrias a tristeza e o amargor da paz que a outros falta.»

«Incumbe-nos deseja-la ardentemente, trabalhar por ela com afinco e com todas as nossas forças, mas ter o animo preparado para as dificuldades, perigos ou sacrificios que podem ser-nos impostos pelas circunstâncias.»

Esta frase marca lapidariamente a attitude que devemos observar com rigôr e traduz com elevação o alto sentido da politica portuguesa. Agradecemos ao illustre Magistrado as suas saudações carinhosas e façamos sinceros votos para que Deus encha de bençãos e de felicidades quem assim representa, consubstancia e defende os sagrados interesses da Nação.

Documentário da Política Internacional desde 1933

III

1936

7—Maio—A Inglaterra envia à Alemanha um questionário acerca do seu «plano de paz» ao qual o Reich nunca respondeu.

4—Junho—A Sociedade das Nações resolve levantar as sanções à Itália e não reconhecer a conquista da Abissinia por 44 votos contra 1 e 4 abstenções.

7—Julho—Inicia-se a Conferência de Montreux, concluindo pela aprovação da tese franco-russo-romena, que propõe que os Estreitos dos Dardanelos sejam encerrados em caso de guerra. A Itália recusa assistir.

11—Julho—E' assinado o acôrdo austro alemão, no qual se estipula que «cada um dos governos considera a situação politica interior do outro país como negocio interno desse país, sobre o qual não exercerá influencia nem directa nem indirectamente» (Art. 2.º)

18—Julho—Estala a guerra civil em Espanha, manifestando-se o exercito as ordens do general Franco.

23—Julho—Inicia-se a reunião das potências locarnianas com a presença da França, Inglaterra e Bélgica. A Alemanha e a Itália, que assinaram o Pacto de Locarno, recusam se a Compaticipar.

21—Agosto—E' assinado em Nanquim o pacto de não agressão por cinco anos entre a China e a Rússia.

27—Agosto—A Inglaterra sob a forma de «Livro Branco» publica o tratado de aliança entre a Inglaterra e o Egipto. —A Alemanha adere ao projecto de não intervenção em Espanha, proposto pelo Governo de Leon Blum, de França, a todas as nações.

9—Setembro—Reune pela primeira vez em Londres a Comissão Internacional de Fiscalização, ou seja a Comissão de não-intervenção em Espanha, proposta pela França.

2—Novembro—Inaugura se em Bruxelas, por iniciativa da Sociedade das Nações, a Conferência do Pacifico, a-fim-de «examinar o art.º 7.º do Tratado das Nove Potências, a situação no Oriente e estudar os meios amigáveis susceptíveis de pôem cõbro ao sangrento conflito que assola aquela parte do mundo», assistindo 48 delegados, representando 19 nações. A Alemanha e o Japão, alegando este país o pretexto de não pertencer á S. das N., não tomaram parte na reunião.

A Conferência não produziu resultados práticos.

18—Novembro—A Alemanha e a Itália reconhecem o Governo nacionalista de Burgos (Espanha).

25—Novembro—E' assinado o tratado anti-comunista entre a Alemanha e o Japão.

1937:

23—Janeiro—E' assinado o «Gentlemen's agreement» entre a Inglaterra e a Itália referente ao «statu quo» no Mediterrâneo e á retirada dos legionários italianos de Espanha.

30—Janeiro—O chanceler

António Sardinha Tavira e o Orfeon

Passou no dia 10 mais um aniversário, o 15.º, da morte do renovador do pensamento nacionalista português.

Quanto mais se vai afastando no tempo, mais a acção revolucionária, no bom sentido da palavra, que o seu espirito agudissimo de observador e de estudioso das coisas patrias, desenvolveu dentro da mentalidade portuguesa, se vae avolumando e engrandecendo a nossos olhos, no seu justo e alto valor.

Como preito de homenagem à sua memória, transcrevemos do «Diário da Manhã», no último número, um artigo do sr. Dr. Rodrigues Cavalheiro, um dos mais próximos e fieis discipulos do Mestre.

Informações

No «Diário do Governo» foram publicados os editos respeitantes ao projecto apresentado pela Empresa de Electricidade Olhanense, para o estabelecimento de uma linha de 15.000 voltios, do sitio da Alfandanga a Tavira, com três ramais dos postos n.ºs 57, 91 e 117, respectivamente para os postos de transformação da Luz de Tavira, Santa Luzia e para a fábrica de moagem de J. A. Pacheco, em Tavira.

Nos termos do decreto n.º 23.406, de 27 de Dezembro de 1933, todos os chefes de repartições e serviços publicos, devem enviar aos secretários recenseadores dos bairros, até 29 de Fevereiro, as relações dos funcionários com a capacidade eleitoral, presente no artigo 2.º do mesmo decreto.

Independentemente daquelas, devem enviar aos administradores dos bairros, até 15 de Fevereiro relações por freguesias, dos funcionários com a responsabilidade de chefes de familias, nos termos do decreto n.º 27.995, de 27 de Agosto de 1937, visto tratar-se de recenseamentos diferentes.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia ABOIM.

Assiqaí o «Povo Algarvio»

Adolfo Hitler diz no Reichstag: —Passou o tempo das chamadas surpresas... A paz é o nosso mais querido terreno.

31—Janeiro—O chanceler Hitler declara no Reichstag: —Qualquer ligação contratual alemã com a Rússia bolchevista actual será para nós inteiramente sem valor. Seria inconcebível que soldados alemães nacional-socialistas pudessem jámais cumprir um dever de assistência para proteger o bolchevismo. De igual modo, nós próprios não queremos receber auxilio dum estado bolchevista. Porque têmo que qualquer povo que receba tal auxilio ai encontre a sua perdição.

Continua

PELA CIDADE

G. N. R.—Já assumiu o comando da secção da G. N. R. desta cidade, o nosso presado amigo, conterrâneo e assinante, sr. tenente José Augusto Correia. A sua nomeação foi bem aceite por todos os tavrinses, nos quais o Sr. Tenente Correia só conta amigos que fazem justiça às suas belas qualidades de inteligência e de caracter.

Tuna Académica—No próximo dia 29 visita-nos a Tuna Académica de Coimbra sob a regência do Sr. Dr. Raposo Marques.

Tavira vestirá galas nesse dia, como de costume em tais visitas. A CIDIT que foi encarregada da recepção, organizou, sujeito ainda a retificação, um programa que consta de sessão de boas-vindas no Teatro Popular, Porto de honra oferecido pela Madrinha, Mle. Maria Amália Falcão Padinha, gentil filha do nosso presado amigo e colaborador Sr. Tenente Francisco Solésio Padinha, jantar no Grémio Tavirense e bailes no Clube Recreativo e na Sociedade Orfeónica. O programa do espectáculo, à noite, no Teatro Popular, inserimo-lo noutro local deste jornal.

Ordem dos Médicos

CONSELHO GERAL

Certificando a decisão do Conselho Regional de Lisboa—o Conselho Geral da Ordem dos Médicos torna publico, que recusou a inscrição nos Quadros da Ordem ao Dr. Candido Emilio de Sousa, de Faro—o que implica para este médico a cessação do exercício da medicina.

Laranginha de Sala (Bilhar Russo)

Em optimo estado. Vende Luiz Filipe Monteiro Santos—TAVIRA.

comboio especial acompanham a Beja o Orfeon e a Banda Municipal, que no dia 7 de Junho de 1936, realizam um espectáculo no Teatro Pax-Júlia, daquella cidade.

Melhor do que as minhas recordações fala, o Diário do Alentejo de 8 daquele mês que diz:

«O Teatro Pax-Júlia registou ontem uma das maiores enchentes de que há memória, bastando dizer-se que não ficou um lugar vago e que havia muitíssima gente em lugares suplementares.

Apezar-disso muitas pessoas não puderam lá entrar porque o Teatro não comportava mais. Foi um triunfo para os tavrinses o que é um motivo para os felicitar-mos.» e o Povo Algarvio de 14 diz: «A grandiosa casa de espectáculo que é o Teatro Pax-Júlia, vestiu galas para receber a Embaixada Artística da Sociedade Orfeónica, levou a Beja. Não havia um único lugar vago e a assistência selectissima aplaudiu, com satisfação e carinho, todos os números do programa.»

O entusiasmo volta a passar mas depressa se recomeça de novo. Reapparece em publico o nosso Orfeon e a Revista Regional «Estás a Vêr», no dia 19 e 20 de Janeiro deste ano, respectivamente, em Tavira e Faro. A critica do Povo Algarvio, diz: «E' extraordinário como os amadores tavrinses representam. Quem os vê nas réctas pensa que são pessoas habituadas e isso assim não acontece». Do Correio do Sul, transcrevo com a devida vénia: «Como previramos, alcançou um autêntico successo o sarau levado a efeito pela S. O. A. M. T., de Tavira, no Cine Teatro na sexta feira passada.

O seu Orfeon e a Banda Municipal daquela cidade actuaram por maneira a justificar os calorosos e prolongados aplausos com que a assistência premiou o seu trabalho.

Representou-se, a fechar, a Revista «Estás a Vêr», em que os interpretes mais pareciam profissionais do que amadores. Seja-nos licito destacar Mle. Irene Silva, cujo valor artistico a coloca além do que se pode esperar de simples amadores.»

Em todos estes espectáculos, tem-se procurado sempre, apesar dos enormes encargos, não esquecer as casas de assistência.

E para o futuro? Procuraremos trabalhar sempre, cada vez mais, para elevar, quanto possivel, lá fóra, o nome da nossa querida terra. Eis pois, a traços largos o que tem sido a vida do Orfeon.

Oxalá todos compreendam quanto é belo enaltecer a terra que nos foi bérço.

Béto

A Imprensa e o Estado Novo

Não sabemos se há um só país onde a função da Imprensa possa ser exercida livremente sem prejuizo para o bem publico e particular e, sobretudo, para as funções governativas. Isto dizemos porque na própria Inglaterra as queixas contra os abusos da Imprensa são repetidas. Quando assim sucede na Inglaterra, onde a propria massa popular manifesta por vezes uma admiravel noção de responsabilidade, pode avaliar-se o que sucede entre outros povos com inferior educação civica.

A hora presente fornece-nos uma prova de quanto pode a imprensa contribuir para o mal estar geral. Com efeito, antes da declaração de guerra havia já a guerra, a guerra nos espiritos, feita por insinuações malevolas e deturpações da verdade. Esta foi a guerra promovida por certa imprensa e que devia conduzir á guerra de facto, na terra, no mar e no ar.

O que era a nossa Imprensa há vinte anos, envergonhava-nos. Com inteira razão disse o senhor Presidente do Conselho numa entrevista concedida a Antonio Ferro:

«A nossa Imprensa, que tem melhorado consideravelmente, oferecia-nos, por vezes, nalguns dos seus órgãos, a triste imagem dum sangue; intrigas insultos, insinuações, pessoalismos, provincialismos, baixa intellectualidade. Ora o jornal é o alimento espiritual do povo e deve ser fiscalizado como todos os alimentos.»

Era assim e voltaria a sê-lo amahã com a liberdade de imprensa, dada a nossa concepção estreita da ideia de liberdade que convertemos depressa em tirania contra outrem, dado o nosso feitiço super-critico, dada a nossa inclinação para aceitar sem controle todas as calunias e insinuações que alguém se lembre de inventar.

Se vivemos durante muitos anos num ambiente revolucionario isso devemos a uma parte da imprensa. O Estado Novo soube corrigir este mal impondo o sistema da censura.

Este tema «A Imprensa e o Estado Novo» foi há pouco versado com brilho pelo nosso colega, dr. Pestana Reis, numa conferencia feita ao microfone da Emissora Nacional a convite da Comissão de Propaganda da União Nacional.

As palavras que acima dizemos sobre a Imprensa não são mais do que uma palida ideia da exposição do illustre conferente que ocupa no jornalismo o cargo de director do «Diário da Manhã».

O dr. Pestana Reis respondeu áqueles que atacam a instituição da censura e preconizam a sua substituição por uma boa lei da Imprensa nos seguintes termos: —Para defender a verdade, a justiça, a boa administração, o bem comum, o crédito do Estado, a unidade moral e a independencia da Nação, não basta reprimir os abusos. castigar os agentes de atentados. Esses abusos e crimes são quasi sempre irreparáveis. O que é preciso é, evidentemente, evita-los. Isto é tão verdadeiro e necessário em tempo de guerra como em tempo de paz.»

Concordamos inteiramente.

Repara-se numa cousa: a França democrática estabeleceu a censura á Imprensa licenciou o Parlamento depois da guerra, por reconhecer que o livre funcionamento das duas instituições só poderia prejudicar as funções governativas. Melhor fora que tivesse reconhecido esta verdade antes. Talvez não tivéssemos ido á guerra.

J. C.

Mande executar os vossos impressos na TIPOGRAFIA SOCORRO
Telef: 59—Villa Real de Santo Antonio

EM FRANÇA

Os esforços para reduzir o desemprego

Antes de começarem as hostilidades, a França tinha cerca de 400.000 desempregados. Este número, relativamente pouco elevado, não sofreu aumento desde Setembro.

Mas o problema da redução do desemprego apresenta-se mais instante do que nunca visto que, por um lado, consideravel, numero de lugares ficaram vagos em consequência da mobilização, e por outro lado as necessidades da Defeza Nacional aumentaram consideravelmente. Ora a industria tem falta de mão de obra qualificada.

A tarefa que os poderes públicos se impuseram foi precisamente a de recrutar e formar, de entre os desempregados, essa mão de obra especializada cuja necessidade se faz sentir.

O problema apresenta um certo numero de dificuldades. Para formar um operário qualificado é de facto indispensável uma educação profissional. Ora, existem certas categorias de operários para as quais esta é irrealizável. Assim por exemplo, contam-se, na região parisiense, 45% de desempregados de idade superior a 50 anos, que não podem ser integrados nas profissões que exigem sobretudo especialistas hábeis e rápidos. E' portanto aos elementos mais jovens, particularmente as mulheres, que será preciso ensinar, ou tornar a ensinar, um mis-

dispõe para esse fim que o Ministro do Trabalho determinará a quantidade de pessoal que vá sendo necessária e os prazos dentro dos quais deverá ser preparada.

Um primeiro problema importante foi já resolvido antes da guerra: o dos créditos. Um decreto de 12 de Novembro de 1938 pôs à disposição do Ministro do Trabalho um crédito suplementar de 10 milhões de francos.

A formação da mão de obra qualificada exige uma educação e, em certos casos, uma reeducação e uma classificação profissional. A educação profissional, a qual foi dado o nome de «promoção operária», consiste em formar operários que pareçam aptos a tornarem-se operários qualificados.

Existem por outro lado desempregados, antigos operários qualificados, que, em consequência duma prolongada inacção, perderam a mão; será portanto necessário reeducá-los. Outros, finalmente, tiveram de abandonar uma profissão por ela estar em via de desaparecimento; serão reclassificados, segundo as necessidades da produção.

A obra de reeducação profissional foi empreendida muito antes da guerra. Existe e funciona uma vintena de centros para reeducação de desempregados, os quais fazem uma selecção e asseguram a reeducação dos desempregados



No meio da neve, um posto francês da D. A. T. com os seus serventes

ter de especialista. A repercussão sobre os desempregados mais velhos ou não-especializados realizar-se-á, aliás, automaticamente, pois mostrou a experiência que a incorporação dum operário na mão de obra qualificada traz logo como consequência o recrutamento de vários trabalhadores não-qualificados.

Os poderes públicos estabeleceram um plano de acção com duas fases:

Efectuar primeiro um recenseamento qualitativo dos desempregados, operar depois e sua reclassificação.

O recenseamento é assegurado normalmente pelas agências publicas de colocação. Por outro lado, pelo que respeita especialmente ás mulheres, o Ministro do Trabalho resolveu, desde o começo da guerra, que as obras e agrupamentos de mão de obra femininas poderão ser por êle acolhidos com vista a uma estreita colaboração com os serviços do Ministério: Os organismos provados nestas condições estabelecem fichas para todas as pessoas que se lhe dirigem com o fim de encontrarem um emprego. As fichas são remetidas á Agência de colocação e classificadas na secção profissional indicada pelo interessado. Este sistema tem funcionado com resultados satisfatórios desde os principios de Outubro.

O Ministro do Trabalho poderá centralizar assim todos os recursos disponiveis de mão de obra.

A segunda fase da acção empreendida é a utilização dessa mão de obra, que não se encontra imediatamente apta a substituir a mão de obras qualificada, o decreto de 21 de Setembro de 1939

segundo as suas aptidões. O Governo decidiu intensificar o esforço fragmentário até agora realizado. O decreto de 21 de Setembro de 1939 prevê a organização de novos centros de reeducação profissional.

Em principio, quatro meses bastam para dar a um operário considerado apto uma formação de especialista. Certas aprendizagens são mais rápidas. Assim por exemplo, vai-se proceder a formação de «ríveuses» de aviões, cuja aprendizagem dura cerca de três semanas. Aliás já há mulherera trabalhar na indústria aeronáutica. Uma das dificuldades a resolver em matéria de reeducação profissional é, actualmente, a falta de monitores e monitoras.

Pode considerar-se em bom caminho a redução do desemprego, a qual terá a triplíce vantagem de garantir trabalho aos desempregados, de diminuir os encargos que representam para a colectividade a manutenção do fundo de desemprego, e fornecer á Defeza Nacional a mão de obra que lhe é necessária.

AGRADECIMENTO

Sebastião Martins Palmeira, vem tornar publico o seu profundo reconhecimento ao seu médico assistente, durante a grave doença que ultimamente sofreu, Sr. Dr. Jorge Braz, pelo carinho e dedicação com que o tratou.

Igualmente agradece a todas as pessoas que de alguma forma se interessaram pela sua saúde.

Assinaí o «Povo Algarvio»

Teatro Popular

O programa de hoje tem a valorisá-lo a graça e frescura de uma grande bailarina moderna a Eleanor Powell cujo talento brilha na comédia musical de extraordinário espectáculo: *Nasceu para Dansar*.

Eleanor Powell excede os seus anteriores desempenhos sendo admiravelmente secundada por Buddy Ebsen, bailarino excêntrico, Frances Langford cantora célebre, por um apreciado par cómico e uma esplêndida parilha de baile.

Nasceu para Dansar obteve um grande triunfo no S. Luiz Cine. Baseando-se na vida a bordo dum submarino apresenta quadros admiráveis de revista unidas por aprazível intriga.

As passagens hilariantes sucedem-se.

5.ª-feira—O programa marcado para este dia é composto por um esplêndido filme cómico e por uma película de aventuras.

O cómico, uma bela farsa, com o grande actor Lucien Baroux é duma comicidade extraordinária fazendo rir a cada momento. E uma bela criação do valioso cómico em «*Os Reis da Caneta*» filme que evidentemente é o de fundo.

O de aventuras é «*A Pista Abandonada*», um colossal filme em 6 partes com o actor vaqueiro John Wayne.

Na próxima 2.ª-feira, 29 de Janeiro de 1940, às 20,45 horas, Grandioso Espectáculo de Arte pela «Tuna Académica da Universidade de Coimbra», sob a insigne regência do Dr. Raposo Marques, com o seguinte programa:

Primeira parte—Pela Tuna:

Hino Académico, *Medeiros*; Dansa Húngara (n.º 5), *Brahms*; Adieu, *Schubert*; Chanson Triste, *Tschaikowsky*; Bailarico—Vamos ao Vira, Gosto de ti e Haja Alegria—, *Raposo Marques*.

Segunda parte—VARIEDADES:

Um variadissimo acto de variedades que podem variar conforme as variantes e cambiantes do variável ambiente. As maiores calamidades do Universo por Rádio difusão a 37 graus de temperatura Norte com vento em popa.

As *Ilhas Hawainas* piramidalmente representadas por um grupo de estudantes já barbados com José Cunha á cabeça, nas suas características guitarradas. *Frito às-Tiras* e *Ginjas às-Rodas* interpretando deshorripilantemente a «Valsa Mãe...» vai chamar pai a outro.

Apresentação da melhor Orquestra Zingara do Mundo... quando ela for a única do dito dirigida magistralmente pelo «Leitão».

Apresentação de uma fenomenal Orquestra de «Acordeão Gaitas», em sinfonias capazes de «Acordear» defuntos.

As *Virgens Viúvas de Empolas Secretas*, nos seus bailados ritmicos que até fazem arrepios pela espinha fóra!

Solos de piano por Abel Sequeira.

Exibição de «Acordeões» e «Acordeozinhos» pelos maiores malabaristas do fole... sim, fole sim, fole não.

Exibição da descultural bailarina mexicana «El Chavelha Batoque» nos seus escoliantes requebros afinando a rumba «Adeus».

O *Kiepuro da Tuna* ouvido na Opera «La Dona Imobil» que é um pouco pesado mas que lá se vai arrastando.

LARACHAS CANÇÕES-GUITARRADAS-FADOS DE COIMBRA

Terceira parte—Pela Tuna:

Serenata, *Raposo Marques*; Chanson de Solvejg, *Grieg*, Prelúdio (n.º 2), *Alph. Hasselmanns*; Momento Musical, *Schubert*; Hino Académico, *Medeiros*.

COMARCA DE TAVIRA
ANUNCIO

Faço saber que pela Secretaria Judicial da Comarca de Olhão e por virtude de processo de transgressão que o Ministério Público moveu contra Manuel Domingos, que residiu no Poço do Vale da Vaca, freguesia de Santa Maria desta comarca de Tavira e hoje se encontra ausente em parte incerta, correm éditos de trinta dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio citando o referido Manuel Domingos para dentro do prazo de cinco dias, findo que seja o dos éditos, pagar em juízo a quantia de cento quarenta quatro escudos, noventa e quatro centavos e o mais acrescido, em dívida e da sua responsabilidade no referido processo, ou para no mesmo prazo nomear a penhora bens suficientes para os devidos pagamentos, sob pena, não o fazendo, de o direito de nomeação se devolver ao exequente Ministério Público e de a execução prosseguir seus termos, até final. E para constar se passou este e outro de igual teor que vão ser devidamente afixados.

Tavira, 15 de Janeiro de 1940.

O Chefe da 2.ª Secção
Eduardo Dias Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito
J. de Deus Pereira

Dr. Oliveira e Silva
MEDICO VETERINARIO

Recebe chamadas para consultas e tratamentos todas as 3.ª-feiras das 15 ás 17 horas na Séde do Montepio Artístico Tavirense.

NOTA—Nos serviços prestados aos animais pertencentes aos socios do Montepio há 25 % de desconto.

Anunciar no
“Povo Algarvio”
é ter a certeza de exito

Aparelhos de T. S. F.

NOVOS — Modelo 1940
ao alcance de todas as bolsas

VENDE

desde **350\$00** cada aparelho

Francisco Padinha Raimundo
TAVIRA

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira
Rua do Alecrim, 38 — LISBOA.

Para beneficiar das especiais concessões para a compra desta monumental obra completa por **PAGAMENTOS SUAVES** basta preencher e enviar à morada acima o seguinte boletim:

Queiram enviar-me, sem compromisso da minha parte, as condições de compra, a prestações, da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira.

Nome.....
Morada.....
Localidade.....

COMARCA DE TAVIRA
ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-sesaber que correm éditos de trinta dias a contar da 2.ª publicação deste anúncio citando Manuel Gonçalves da Conceição, ausente em parte incerta, que foi residente no sitio da Praia, freguesia da Conceição, desta comarca, para no prazo de cinco dias posteriores ao dos éditos, pagar a quantia de noventa e sete escudos e quarenta e cinco centavos de imposto de justiça e quantias acrescidas liquidadas nos autos de transgressão que contra ele moveu o Ministério Público nesta comarca ou, em igual prazo nomear bens á penhora bastantes para esse pagamento sob pena do direito da nomeação se devolvido ao mesmo Magistrado seguindo-se os demais termos do processo de execução.

Tavira, 6 de Janeiro de 1940.

O Chefe da 1.ª secção

José Mateus Mendes

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

J. de Deus Pereira

Anuncios e pedidos de Assinaturas para o «Povo Algarvio» recebe a Tabacaria José Maria dos Santos :—: Tavira :—:—:

Alô! Alô!

Um SIERA RADIO-1940
de ligar á corrente ou de baterias é o contacto directo com o mundo civilizado

VENDAS A PRESTAÇÕES
AGENTE
Francisco Padinha Raimundo
TAVIRA

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Lucília Inez Mateus d'Araujo, D. Cristiana Lopes Cordeiro, Dr. Zófimo Ramos e o menino Luiz José Ribeiro de Jesus.

Em 22—Mle. Maria Luiza Viegas Ventura.

Em 23—Mle. Maria Bebiania Leiria e o sr. João Corvo Domingues.

Em 24—O sr. Augusto Pereira Neto e o menino António José Costa Pires.

Em 26—D. Fausta Padinha Diniz Ferro, o sr. Joaquim António d'Oliveira e o menino João Arriegas da Cruz.

Em 27—D. Maria de Lourdes Aboim Ascenção Contreiras Lopes, D. Izaura Domingues, e os srs. Capitão Filipe Ribeiro, António Crisóstomo dos Santos, José Crisóstomo Leiria e João Valério Bandeira Carvalho.

Partidas e Chegadas

Esteve nesta cidade a Mle. Maria Amélia de Lemos e Matos, gentil filha do nosso prezado assinante, sr. Dr. José Augusto Soares de Matos.

—Encontra-se nesta cidade o sr. Joaquim Lucio da Silva Pires Faleiro, Dignissimo funcionario da Caixa Geral de Depósitos, em Lisboa.

—Acompanhado de sua Esposa e filha foi a Lisboa o sr. Dr. Zofimo Ramos, tenente médico.

—Foi a Lisboa o sr. José Viegas Mansinho, considerado comerciante da nossa praça.

—Partiu para Lisboa o sr. Dr. Eduardo Mansinho, nosso querido amigo e colaborador.

—Chegou a esta cidade o nosso muito prezado assinante sr. capitão Jacques Sardinha da Cunha.

—Partiu para Lisboa o nosso conterrâneo sr. Mario de Sousa Faisca Nogueira, Sub-Inspector das Alfandegas, reformado, acompanhado de sua esposa e filhas.

—Partiu para Lisboa o estudante sr. José Santos, filho do nosso conterrâneo sr. José Maria dos Santos.

—Partiu para Lisboa, o sr. capitão Henrique Galvão.

—A fim-de comparecer perante o exame para 1.º sargento, partiu para Lisboa o 2.º sargento sr. José Pereira.

—Partiu para Lisboa o regente agricola sr. Rogério Martins Godinho.

—Vimos nesta cidade o Ex.º Sr. José Parreira, jornalista e membro do Concelho de Administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

—Partiu para Lagos, em serviço de inspecção o sr. Major Ribeiro da Cruz.

—Esteve nesta cidade em visita ao quartel, o Ex.º general Comandante da 4.ª Região Militar.

Pedido de casamento

Para o nosso prezado assinante sr. Afonso Malaquias Domingues, Delegado Escolar do Concelho de Tavira, foi pedida em casamento Mle. Eva Violeta de Oliveira, professora oficial, prenda da filha do nosso prezado assinante sr. José Maria de Oliveira dignissimo Chefe da Secção de Finanças, deste concelho.

Doentes

Continua gravemente doente, tendo sido sugeito, novamente a uma melindrosa operação o nosso ilustre colaborador, sr. Acurcio Cardoso.

Que lhe volte a saúde o mais rapidamente, são os nossos sinceros desejos.

Necrologia

No dia 16 do corrente, faleceu nesta cidade, donde era natural a sr.ª D. Carlota Adelina do Rego Chagas, de 8 anos.

A familia enlutada e em especial a seu irmão Coronel Arthur Octavio do Rego Chagas, o «Povo Algarvio» envia sentidas condolências,

No mesmo dia faleceu na sua residência, na Rua da Liberdade, o sr. Manuel Pires Faleiro, de 67 anos, 2.º Oficial da Caixa Geral de Depósitos, natural desta cidade,

O extinto era viuvo da sr.ª D. Maria das Dores Silva Faleiro, e pai das sr.ªs D. Maria Tereza Pires Faleiro Ramos e D. Maria Ana Faleiro Reis, casada com o sr. João Luiz dos Reis, funcionario dos Correios e do sr. Joaquim Lucio da Silva Pires Faleiro, Chefe da Agência da Caixa Geral de Depósitos, em Xabregas—Lisboa.

No funeral, que se realizou no dia seguinte para o Cemitério Municipal, incorporaram se pessoas de todas as camadas sociais, tendo-se organizado quatro turnos, entre os amigos e colegas do extinto.

A familia enlutada o «Povo Algarvio», envia sentidas condolências.

Santa Casa da Misericórdia de Tavira

Resenha dos donativos recebidos durante o último trimestre do ano de 1939:

OUTUBRO—D. Maria Júlia de Almeida, 1 arrastadeira em ferro esmaltado, 1 saco de borraça para gelo, 1 saco de borraça para agua quente, 3 ceringas de vidro, 3 agulhas para injeccões hipodérmicas, 1 canhão para ceringa de vidro; Dr. Jaime Bento da Silva, 100\$00; Camara Municipal de Tavira, 2 cabeças de carneiro, 1 cachola, 2 fressuras; Ordem Terceira do Monte do Carmo, 23\$00; António Pedro de Brito Aboim Vila Lobos, 50\$00.

NOVEMBRO—Dr.ª D. Maria Paixão Ferreira d'Almeida, 50\$; Cunha & Dias, 1 travessa de louça, 1 tigela pequena, 1 alguidar de esmalte, 1 panela de esmalte, 3 copos para ventosas; João Batista Carvalho, 50\$00; D. Sebastiana Cançado, 10 litros de milho, 30 quilos de batata doce; João Viegas Pires, 5 litros de milho, 15 quilos de batata doce; Sebastião Martins Palmeira, 5 litros de milho, 7,5 quilos de batata redonda.

DEZEMBRO—Mario Faisca Nogueira Mimoso, 10 litros de grão e 10 litros de milho; José Rodrigues Centeno, 10\$00, 10 litros de grão, 10 litros de azeite, 5 litros de milho; D. Maria Ribeiro da Cunha, 3 litros de milho, 5 quilos de batata redonda, 3 quilos de toucinho, 3 repólhos; Teatro Popular; 603\$40; Anónimo, 70; João da Costa Simplicio, 10\$00; Capitão Joaquim Batista Ferreira, 10\$00; José Amandio Palermo Mendonça, 20 litros de azeite, 10 litros de feijão; José Joaquim Ferreira, 50\$00; José António Correia Dourado, 5\$00; Silvério Vaz Fernandes, 5 litros de azeite, 10 litros de milho, 15 quilos de batata doce, 120 quilos de lenha; D. Maria da Cruz Pacheco Tavares, 5 litros de azeite, 15 litros de grão; D. Adelina Pacheco 50\$00, 10 litros de azeite; Joaquim António Cipriano, 40 litros de milho, 20 litros de grão, 15 quilos de batata redonda, 300 litros de sal; Afonso Malaquias Domingues, 10\$00; Zaccarias da Fonseca Guerreiro, 5 quilos de toucinho, 12 chouriços de carne; Pedro Lopes Mendes, 10\$00; Sousa Rosa & Vicente, 2 litros de grão, 1 litro de feijão; D. Laura Chagas e seu Ex.º

Esposo, 20\$00, 40 litros de milho; D. Maria Luiza Judice, 10 litros de azeite, 10 l. de milho, 10 litros de grão, 5 kg. de figo; Ten. João Rosado da Silva Rijo, 10 litros de azeite; Capitão António Mil-Homens Correia, 100\$00; João José de Pádua Cruz, 100\$00, 500 litros de sal; D. Ilda Teixeira de Azevedo, 1,250 gramas de toucinho, 1 galinha; D. Amélia das Dores Costa Pires, 20 litros de milho; José António Mil-Homens, 20\$00, 5 litros de azeite, 20 litros de milho, 14 litros de grão, 20 litros de xixaro, 5 litros de feijão; Joaquim Dias, 6 pares de piugas de lã; D. Rita Augusta Medeiros, 5 litros de azeite; D. Elvira Monteiro de Oliva Falcão, 2 litros de feijão, 4 quilos de toucinho, 6 quilos de figos; Francisco Pedro Maldonado, 20 litros de milho; Francisco Afonso, 5\$00; Manuel Pires Florêncio, 24 repólhos; Francisco de Paula Peres, 3 quilos de arroz, 3 litros de grão; Dr. Jaime Bento da Silva, 1 perdiz, 1 lebre; D. Maria Amélia Ramos, 7,5 quilos de batata doce; José Nolasco, 1,9 gramas de carne de carneiro; Francisco Rodrigues das Canas, 5 litros de azeite, 10 litros de milho; Capitão Virgilio C. Mendonça, 1,5 quilo de toucinho; D. Maria Adelaide Sande Lemos, 1 quilo de arroz, 1 litro de grão.

Limite legal da acidez do azeite de consumo

Ainda pelos mesmos motivos e por proposta da Junta Nacional do Azeite foi pelo Governo autorizada a venda ao público, de azeite com acidez até 5º (Decreto-Lei n.º 30.129, de 13 de Dezembro de 1939).

Junta Nacional do Azeite

Compra de azeite graduado aos produtores

Em algumas regiões do País, devido a causas excepcionais, é avultada a quantidade produzida de azeite com acidez elevada, motivo porque só encontra comprador a preço bastante inferior ao reputado justo.

Impondo-se, por isso, a valorização deste azeite e convindo facilitar o aproveitamento de forma a poder ser utilizado no consumo ou na exportação, depois de beneficiado, a Junta Nacional do Azeite devidamente autorizada comunica aos produtores que está compradora de azeite da presente colheita com acidez superior a 6º aos preços e condições seguintes:

Acidez	Preço por Kg.
7º	4\$60
8º	4\$50
9º	4\$40
10º	4\$30
11º	4\$15
12º	4\$00
13º	3\$85
14º	3\$70
15º	3\$55
16º	3\$40
17º	3\$25
18º	3\$10
19º	2\$95
20º	2\$80
mais de 20º	2\$65

A acidez do azeite, compreendida entre dois graus sucessivos será considerada de grau imediatamente superior quando exceda meio grau ou o atinja.

A Junta adquire o azeite nas seguintes condições:

a) Posto em Lisboa ou em outra localidade indicada pela Junta.

b) No local da produção.

Ficam a cargo da Junta as despesas de transporte de caminho de ferro.

A Junta fornece o vasilhame necessário, que será posto na estação de caminho de ferro indicada pelo vendedor.

A pesagem será efectuada no local da entrega do azeite.

Os produtores que desejarem vender o seu azeite deverão dirigir-se à Junta Nacional do Azeite, Rua Rodrigo da Fonseca, 15, 2.º—Lisboa, indicando as quantidades que se propõem vender e a gradação aproximada, a fim-de lhes serem enviados impressos das propostas os quais contêm pormenorizadamente todas as condições.

Limite legal da acidez do azeite de consumo

Ainda pelos mesmos motivos e por proposta da Junta Nacional do Azeite foi pelo Governo autorizada a venda ao público, de azeite com acidez até 5º (Decreto-Lei n.º 30.129, de 13 de Dezembro de 1939).

Pela Província

Villa Nova de Gaçela

Temporal—Devido á violencia e persistência das chuvas, desabou parte da casa de habitação do sr. Joaquim Martins Relêgo, no sitio da Bornacha.

Pelo mesmo motivo desabou um compartimento da casa de habitação do barbeiro sr. José Jacinto Costa, no mesmo sitio.

Os sinistrados tiveram vários prejuizos nos seus haveres.

Devido a defeito de construção de parte do telhado da casa de habitação do correspondente deste jornal, a água penetrou nalguns compartimentos, ficando a casa de jantar inundada—C.

Alfaiate

Chegado] de Lisboa, faz, volta e transforma tudo que seja respeitante á sua arte, com perfeição e rapidez.

PREÇOS MODICOS.
Rua da Oliveira N.º 18—Tavira

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

CAMBIOS

Compra de cambiaes, notas e moedas
= estrangeiras. =

Casa autorizada pela Inspeção
= do Comércio Bancário =

José Viegas Mansinho
TAVIRA

Paulino & Graça, Lda.

RUA JOSÉ PIRES PADINHA
TELEFONE N.º 41 TAVIRA

Os melhores Artigos de Mercearia
Excelentes Chás e Cafés

Puro AZEITE DO ALENTEJO

Lindas Louças Finos Vidros Bons Talheres

Duráveis Esmaltes e Ferros de Engomar

Gostosa Confeitaria Saborosos Licores e Vinhos do Porto

Chique Papel de Cartas Variados Brinquedos

Escolhida Perfumaria das marcas: NALLY, BENAMOR, SANTA
CLARA, TAIPAS, etc.

Sabonetes — Loções — Rouges — Batons — Pós de Arroz

Pastas Dentífricas, — Cremes Dentífricos, etc.

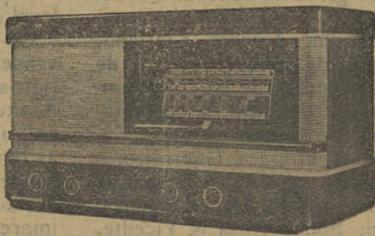
— Apreciáveis Descontos aos Revendedores

MÓDICOS PREÇOS

Que belo aparelho
« PHILIPS »

A VENDA

no Cunha & Dias, Lda.
TAVIRA



COMARCA DE TAVIRA

ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que correm éditos de trinta dias a contar da segunda publicação deste anúncio citando Manuel Rodrigues Pereira, ausente em parte incerta que foi residente na Rua da Praça desta cidade, para no prazo de cinco dias, posteriores ao dos éditos, pagar a quantia de noventa e sete escudos e quarenta e cinco centavos de imposto de justiça e quantias acrescidas liquidadas nos autos de transgressão que contra ele moveu o Ministério Público nesta comarca ou, em igual prazo nomear bens á penhora bastantes para esse pagamento sob pena do direito de nomeação ser devolvido ao mesmo Magistrado seguindo-se os demais termos do processo de execução.

Tavira, 6 de Janeiro de 1940.

O chefe da 1.ª secção,

José Mateus Mendes

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

J. de Deus Pereira

Curso de Regentes

Professora leciona.

Preços módicos, quem pretender dirija-se a esta Redacção.

Dr. Morais Simão

CLÍNICA GERAL

Cirurgia, Partos e Dentos

Consultas das 15 às 18 horas

Abriu a sua clinica na
Praça Dr. Padinha

TAVIRA

VINHA

Vende-se, situada no sítio da Torrinha (perto da Altura-Cacela), tendo também terra para semear.

Quem pretender, dirija-se ao proprietário, Mário Faísca, residente em Tavira na rua Candido dos Reis, n.º 129.

Assinal o "POVO ALGARVIO"

Vende-se

Uma horta, com abundância de agua e casas de moradia, no sítio do Pinheiro-Livramento.

Facilita-se o pagamento Nesta Redacção dão-se todos os esclarecimentos.

Aos Pais, Noivos e Padrinhos

Tem V. Ex.^a os seus filhos
para casar?

Vai V. Ex.^a casar?

Tem V. Ex.^a que paraninfar?

Não dê mais voltas ao miolo!



LANIFICIOS E ALGODÕES
COMPETIDORA
NEVES

PRAÇA DA REPUBLICA 28-29—TAVIRA

Esta casa continua sempre a marcar pela qualidade e reduzidos preços dos
seus artigos — POIS O BOM NOME VALE MAIS QUE OURO —

E a qualidade dos seus artigos dão sempre o bom nome a esta casa.

Aos Snrs. Construtores

Grande liquidação de todos os artigos
de ferragens existentes na DROGARIA
TAVIRENSE.

Apesar da enorme subida de preços
esta casa liquida todos os seus artigos,
tais como: fechaduras inglesas, Fechos, Fi-
xas, Lemes, Trincos, Pregos, Parafusos,
Ferramentas etc. etc. com grandes descontos.

M. SOUSA ROSA

Rua José Pires Padinha, 38 a 41

TAVIRA

VENDEM-SE

Alguns numeros do Dicio-
nario da Grande Enciclopé-
dia Portuguesa e Brasileira.
Nesta Redacção se infor-
ma.

Cunha & Dias, L.^{da}

8-RUA DA LIBERDADE-10

TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços

Condições especiais
para revendedores

TELEFONE 59

É o número da TIPGRAFIA SCRR

Vila Real S. António

onde V. Ex.^a deve mandar executar
os trabalhos tipográficos e carimbos.

Amendoeiras

Vende amendoeiras, robu-
stas e bem educadas, para
plantar, Jaime da Silva Brito
Neto — Rua D. Paio Peres
Correia, N.º 8, 1.º—Tavira,

VENDEM-SE

FIGUEIRAS em viveiro das
seguintes variedades:

Euchárias brancas, Euchá-
rias pretas, Cotias, Lampas
brancas, Lampas pretas, Bê-
beras e Baforeiras ou de to-
car. Quinta da Fidalga—Ca-
cela.

AMENDOEIRAS

Vendem-se em viveiro na
Quinta da Fidalga — Cacela.

O "Povo Algarvio" ven-
de-se, em Tavira, na
Tabacaria Santos.